AVEIRO, 20 DE OUTUBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1220

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CRÓNICA AVULSA

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A idade de oiro da TEOSOFIA

AINDA que sejam muitas as altas figuras que se consagraram ao estudo e prática da Teosofia, o certo é que a Princesa russa Helena Petrovna Hahn Blavatsky é, talvez, a mais célebre do mundo.

A Teosofia surgiu no século 15, pelo menos na Europa, e floresceu nos seguintes, sobretudo no fim do século passado, que foi quando teve a sua vera Idade de Oiro.

A Teosofia, parente próxima dos Gnósticos, não se diz uma religião nem uma doutrina filosófica, mas certa maneira de estar na vida, sob a directa inspiração divina. Não segue nem refuta qualquer religião. Antes as recebe, a todas, desde que a aceitem como sua protectora.

No fim do século 19, manifestou-se através de várias Sociedades ou Academias, que se apartaram em dois ramos: o euro-americano, conduzido por H. P. Blavatsky, de quem falarei adiante. E, depois ainda, por Anie Bésant, fortemente influenciada pelo Induísmo; e o ramo germânico, dominado pela figura de Rudolfo Steiner e que considerava o Cristo como um Alto Iniciado.

Em Portugal, a figura maior da Teosofia foi o saudoso Escritor Félix Bermudes, que morreu há poucos anos.

Helena Petrovna Hahn Blavatsky era uma princesa russa nascida em Iekaterinoslav em 1831 e que morreu em Londres em 8 de Maio de 1891.

Continua na página 7

ASPECTOS SINDICAIS

A. MAIA SANTOS

A natura Humana tal como se ia demarcando e tornando superiormente capaz procurou desde os recônditos as formas de agrupamento mais eficientes e voluntariosas, não obstante a gíria do Escol, para sua defesa de feras, de factores usurários ou outros de prepotente condição.

No Sindicalismo, à semelhança, ia-se gatinhando e reagrupando, encaminhando as débeis forças à reflexão sem nunca perder o alcance às causas mais profundas do princípio nem esquecer a perduração do objectivo. A intuição do sentimento adequava os processos e as formas à realidade de servir, impondo como acção preponderante o equilíbrio entre o grande vencedor e os inúmeros vencidos.

Se se pretender observar, em consciência, o que foram os anos quarenta do Sindicalismo Português e em que consiste esta máquina tenebrosa da CGTP — Intersindical, de nada o trabalhador usufrui ou,

Continua na página 7

PROBLEMÁTICA *do* DISTRITO *de* AVEIRO

CUNHA AMARAL

ENTRE os problemas cuja solução urgente mais interessa ao distrito de Aveiro, cremos poder destacar os seguintes: a ligação Aveiro — Vilar Formoso, a impropriamente designada da estrada Aveiro — Murtosa e o porto de Aveiro.

Pode mesmo afirmar-se que a nova rodovia de Aveiro à fronteira não interessa somente ao distrito de Aveiro, duma forma mais ou menos directa: de igual modo, ela interessa aos distritos de Viseu e da Guarda.

Sem dúvida que as obras implicadas nos problemas apontados se situam naquela categoria de obras de interesse nacional; e tanto assim é, que todas elas estão pendentes, para estudo, solução e concretização, em departamentos estatais.

Mas neste ângulo, problemática de interesse nacional, não queremos deixar passar a oportunidade para formular algumas considerações que traduzem uma concepção pessoal destes assuntos.

Para nós, há dois grupos de problemas de interesse nacional: num dos grupos, situamos todos os que, não interessando especificamente a

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXVII

O meu amigo, também colaborador do LITORAL, aliás muito distinto, Arnilde Alberto Casimiro Marques que, em Angra do Heroísmo, foi gerente do Banco Nacional Ultramarino, teve a gentileza de me oferecer fotocópia da biografia de Nicolau Anastácio Bettencourt, que foi Governador Civil do nosso distrito e o fundador da Caixa Económica de Aveiro, biografia que vem publicada a fls. 104 e seguintes do ALMANACH INSULANO PARA AÇORES E MADEIRA = ESTATISTICO, HISTORICO E LITERARIO = PARA O ANO DE 1874 = 1.º ANO.

A sua leitura exige que eu rectifique a afirmativa que fiz de que ele era açoriano — como sempre ouvi dizer — pois da referida biografia consta que ele nasceu no Funchal, portanto, na Ilha da Madeira, em 14 de Fevereiro de 1810.

Explica-se a confusão não só porque ele viveu muitos anos nos Açores, como, também, porque escolheu,

Continua na página 7

Posição dos pais na actual conjuntura do ENSINO

ROGÉRIO LEITÃO

DO agrado de uns, do desagrado de outros, o «25 de Abril» tem sido uma data controversa sobre a qual não faremos considerações pois ir-nos-íamos meter por caminhos perigosos para chegar a conclusões que já são sobejamente conhecidas.

Mas o que não podemos esquecer, isso sim, é que essa data é uma realidade que impôs uma reestruturação na vida portuguesa. Não tenho dúvida nenhuma ao considerar o peso desta imposição, mas também não tenho dúvida alguma ao pensar na dificuldade que a grande maioria do Povo português, independentemente das suas convicções, tem em adaptar toda a sua mentalidade, todos os seus hábitos, à nova estruturação social.

Não sei até que ponto o «25 de Abril» é responsável pelas sérias dificuldades que estamos a atravessar. Não sei, nem, para o caso, me interessa. Repito que ele é uma realidade histórica e, como tal, não pode ser anulado nem adianta ignorá-lo. Só nos resta desenvolver

Continua na página 4

JOÃO PAULO II

A recente eleição do novo Pontífice da Igreja Católica — sequente do inesperado e chocante passamento de João Paulo I, um Papa que foi esperança muito fugaz para os católicos de todo o mundo — mereceu do Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, o Arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia, uma expressiva nota, da qual a seguir transcrevemos a preliminar e mais elucidativa passagem.

Foi com profunda alegria que o Patriarcado de Lisboa acolheu a notícia da eleição

Continua na página 3

SALVAI-NOS!

ORLANDO DE OLIVEIRA

«...pedir a sua opinião sobre a vantagem de se conciliarem dois interesses quanto à aquisição da Quinta de S. Francisco: o da Universidade de Aveiro e o da Celulose de Cacia.»

Bartolomeu Conde

VÃO alguns anos que dei um inesquecível passeio pela região renana da Alemanha Ocidental e compreendi então com nitidez as maravilhosas inspirações musicais de Beethoven e de Wagner. Ao deambular sinuosamente por entre aqueles relevos hunonianos e hercínicos, eu vislumbrava os castelos em cujos arcanos estaria «O Anel do Nibelungo» ou uns acordes da «Nona Sinfonia».

Pensamentos inebriantes que me deleitavam o espírito e faziam criar a visão do panorama romântico dos séculos XVIII e XIX.

Recordo tudo isto porque agora, ao visitar de novo a Quinta de S. Francisco, em Eixo, tive um deslumbramento surpreendente. A Estação que ora decorre costuma ser de total calmaria entre nós, mas há dias, a meio de agradável tarde outonal, corria acentuada brisa que provocava apetites voltados para os agasalhos do peito.

Continua na página 3

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

— Qual o destino do tão desprezado Rossio, palco das manifestações mais variadas, desde os espectáculos tauromáquicos ao futebol, do cinema aos festivais, dos concursos às exposições, da Feira das Cebolas e dos 28 à secular Feira de Março, e de tantas coisas más que tem suportado, como recinto de pau para toda a colher? — O vasto terreiro, mesmo no coração da urbe, abraçado pelos canais Central e das Pirâmides, que durante o ano acolhe dezenas de milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, continuará envolto em escuridão e nuvens de poeira, transformado em maçal e juncado de lagos miniaturais?

— ...E a propósito, quando se limpa do barracame das verbenas (?), que o emparedaram durante o Verão?

— Que sina a do João Afonso!...

— Outrossim, que se pretende fazer da área compreendida entre a Avenida de Artur Ravara e o Bairro dos Santos Mártires, onde se pen-

Continua na página 7

CRISE... DE ABUNDÂNCIA

— Tão longe da Páscoa e já tivemos uma MATANÇA GRANDE!

— ?!

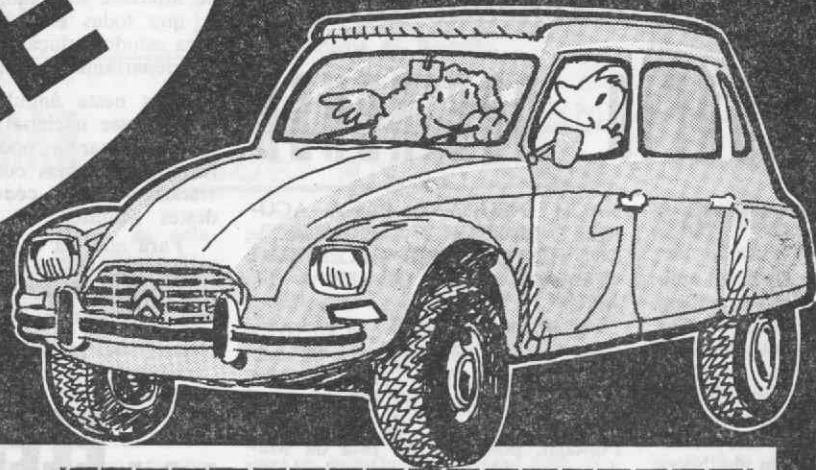
— A dos PROPEDÊUTICOS!

PATRIMÓNIO AVEIRENSE

A Imprensa — nomeadamente os semanários locais e nossos prezados colegas «Correio do Vouga» e «Jornal de Aveiro» — tem vindo a alertar para o estado de degradação em que se encontram alguns valores estéticos, históricos e culturais da cidade: um brado, que diríamos aflitivo, aos ouvidos (que parecem surdos...) dos responsáveis pela preservação de um inestimável património que o tempo, as intempéries e... o desleixo parecem apostados, conjugadamente, em deixar perecer. Desde há cerca de um quarto de século, também o «Litoral» se tem batido por tão premente causa — nem sempre, diga-se, com total inêxito. Mas importa, agora, redobrar energias.

Sobre tão importante temática, temos diante de nós três preciosos escritos, das autorizadas penas de Eduardo Cerqueira, Honorinda Cerveira e Amaro Neves — que daremos à estampa em próxima edição deste jornal.

Um crucial problema

DIZEM POR AÍ
QUE QUASE NÃO PRECISO DE GASOLINA...
E QUE QUASE NÃO PRECISO DE OFICINA...
DIZEM POR AÍ
QUE SOU A MAIS ECONÓMICA...
A MAIS GIRA...
A MAIS SIMPÁTICA...
DIZEM POR AÍ
QUE FICO BEM DESCAPOTADA...
DE FACTO,
RECONHEÇO!
SOU UM BOM PARTIDO!
CHAMO-ME
CITROËN DYANE
VENHA EXPERIMENTAR-ME!
SEM SE COMPROMETER...
PODEMOS IR DAR UMA VOLTINHA...
E ATÉ PODE SER QUE FIQUE CONSIGO PARA TODA A VIDA... NÃO SEJA TÍMIDO...
Recorte, preencha e envie, colado num postal, para o seu Agente Citroën.
GARAGEM ATLANTIC
AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203 — Telef. 22472 — Aveiro
☐ Gostaria de receber informações mais detalhadas.
☐ Gostaria de experimentar um Citroën Dyane.
NOME
MORADA
TELEFONE

Problemática do Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª página

nenhuma região, dizem respeito, no entanto, à vida de todo o país, considerado como uma unidade. Cremos poder situar-se neste grupo a problemática do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a problemática das Forças Armadas; outro tipo de problemática poderá certamente pertencer a este grupo. No entanto, os problemas que citamos parecem-nos bem típicos para caracterizar o nosso ponto de vista.

A análise desta problemática e consequente decisão que igualmente afecta todas as regiões do país, mas que não tem decisiva influência directa na vida do dia-a-dia das populações, parece-nos concebível que seja reservada exclusivamente aos orgãos da Administração Central.

O segundo grupo compreenderá todos aqueles problemas que, embora de interesse nacional, interessam também, e especificamente, a uma dada região, por conterem em si algo de fundamental interesse para essa mesma região.

Caracteriza este grupo toda ou quase toda a problemática da competência do Ministério das Obras Públicas.

Problemas há, no entanto, que podem caber mais ou menos nos dois grupos, ou passar dum para o outro, conforme as circunstâncias.

Uma central produtora de energia cabe perfeitamente dentro do primeiro grupo, já que a energia produzida, uma vez lançada na rede geral, vai abastecer todo o país. Mas se essa central for uma central nuclear, ela não representa, para as povoações vizinhas, o mesmo que uma central do tipo convencional, implantada no mesmo local. A central nuclear constituirá para estas populações, um perigo potencial, sem confronto com os perigos que possam resultar da central convencional.

Uma ponte, um troço de estrada a construir ou reparar, embora de interesse nacional, interessam fundamentalmente às regiões onde elas se inserem, já que podem ser, e quase sempre são, factores de primordial importância para o seu desenvolvimento.

Desta distinção que fazemos entre a problemática de interesse nacional geral e a problemática que, embora de interesse nacional, se repercute mais numas regiões do que noutras, resultam inevitáveis consequências que convém assinalar e analisar.

Quanto à problemática de interesse geral, sem repercussões especificamente regionais, nada mais diremos. Assim, fica em causa toda a problemática de interesse nacional, mas que, dum modo ou doutro, influencia decisivamente o desenvolvimento regional.

Para nós, num regime que se considera democrático, há que dar conhecimento ao povo e ouvi-lo, nos assuntos que para ele sejam de primordial importância. Assim, na análise e nas decisões a tomar acerca de problemas que, como os três apontados, são de interesse vital para uma região, esta não pode ser mantida no total desconhecimento da evolução dos seus problemas vitais. Se na administração portuguesa já se tivesse operado a descentralização que de há muito se impõe, certamente que a evolução de problemas, como os apontados, não seria desconhecida dos povos dos distritos interessados, nem dos responsáveis pela sua administração.

Quanto à estrada Aveiro — Vilar Formoso, graças aos esforços do presidente da Câmara de Aveiro, todos ficamos a conhecer a posição actual do problema; salvo melhor opinião, o processo de esclarecimento operou-se ao contrário; em vez de serem os responsáveis pela administração local que terão de correr a Lisboa, andando de gabinete em gabinete à procura de notícias, deveriam ser os serviços responsáveis a vir junto das autoridades locais, informá-las e consultá-las.

Assim, no caso da estrada Aveiro — Vilar Formoso, perdoem-nos os responsáveis pela J.A.E., deveria ser este organismo a vir informar acerca da situação deste problema, à medida que ele for evoluindo ou que qualquer facto imprevisto possa alterar a forma como o problema foi equacionado.

Parece-nos que deveria ser aos governadores civis que as informações seriam oportunamente dadas, a fim de que, em reuniões conjuntas ou de qualquer outra forma, estes deem conhecimento aos responsáveis locais.

Segue-se, pela ordem indicada, a estrada Aveiro — Murtosa. Trata-se duma obra muito controversa, mas que sofre do mal de ter sido encarada sob aspectos sectoriais, pelos três Serviços que nela têm interferido: a J.A.E., a D. G. dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e a Comissão Nacional do Ambiente.

No entanto, estamos perante uma obra que necessita de ser analisada globalmene e não em aspectos sectoriais, como cremos que vem acontecendo, pois julgamos ser um elemento chave no plano integrado do Vouga.

Se o desiquilíbrio da nossa balança comercial com o estrangeiro resulta em grande parte da importação de produtos alimentares, não será rematada loucura não se aproveitarem ao máximo as potencialidades existentes na região, para a produção desses alimentos?

Não se trata de sacrificar ecologicamente as zonas húmidas, mas sim de se definir, mediante uma análise global do problema, até onde poderemos ir na realização harmónica desta obra, tendo em conta todos os interesses em jogo, por vezes antagónicos. Mas esta análise não pode, nem deve, efectuar-se sem a intervenção dos responsáveis regionais, que muito terão a dizer.

Como se trata dum problema em que intervêm vários serviços, parece-nos indispensável que esta análise global se faça em reuniões de trabalho, nesta cidade, com a presença de elementos dos Serviços locais que, melhor do que quaisquer serviços centrais, conhecem os dados do problema.

Não estão no nosso pensamento reuniões de trabalho à forma antiga, em que, depois de muito tempo dispendido e de muita discussão, regressavam a Lisboa uns tantos senhores e tudo ficava na mesma posição, sem que o problema tivesse avançado a caminho da solução.

Pretendemos reuniões de trabalho que vinculem as pessoas e os Serviços e em que, através de discussão aberta, seja possível optimizar a solução do problema, em face dos dados em presença.

Encontrada esta solução, procurar-se-á obter rapidamente a aprovação governamental, com vista à urgente concretização, ou seja, ao início dos trabalhos.

Finalmente, o problema do porto de Aveiro que, sendo o último deste breve artigo, não é o menos importante. Se é pelos outros dois influenciado, é, sem dúvida, um problema cuja solução urgente é condição necessária para o desenvolvimento da região de Aveiro, e não só, pois a influência do porto de Aveiro estende-se, sem dúvida, a terras de Espanha, através da via de penetração Aveiro — Viseu — Guarda — Vilar Formoso. A solução urgente do problema do porto de Aveiro é uma condição necessária, indispensável à região por ele influenciada; não é fácil antever-se o que seria o futuro desta região sem o porto. Cremos bem que se correria um gravíssimo risco de retrocesso se a evolução do crescimento do porto invertesse o seu sentido, ou mesmo se estagnasse ao nível em que se encontra; ao fim e ao cabo, seria todo o país que sofreria as consequências deste retrocesso económico duma região.

Com um empréstimo financiado por Bancos alemães, estão sendo, ou vão ser, executadas as obras do porto da Figueira. Todos nos devemos felicitar com isto, já que o desenvolvimentos dos portos da Figueira e Aveiro não são incompatíveis.

Cremos bem que ambos poderão caminhar para os seus limites de expansão sem quaisquer receios de se prejudicarem.

Mas, quanto ao porto de Aveiro, que é que se passa com o seu plano, há largos meses em apreciação na Direcção Geral dos Portos?

A elaboração dos projectos, mesmo dos mais urgentes, depende da aprovação deste plano. Certamente que a Direcção Geral dos Portos não ignora que cada mês que se atrasar na apreciação deste plano, é ela a responsável pelos prejuízos que a região venha a sofrer, precisamente por as obras mais urgentes não arrancarem na devida oportunidade. Certamente que a Direcção Geral dos Portos não quererá assumir esta grave responsabilidade, pelo que, com a maior urgência, irá promover a apreciação do plano de que tudo depende. Isto não impede que, pelos meios que melhor entender, dê satisfação à região interessada, informando-a da posição do problema e dos motivos do atraso na apreciação deste plano de vital importância para a região de Aveiro.

CUNHA AMARAL

SALVAI-NOS!

Continuação da 1.ª página

Por isso, a renovação do ar era permanente e sentia-se mais intensamente o aroma dos eucaliptos. Simultaneamente, a oscilação dos seus troncos e o bulir da ramaria faziam chegar aos meus ouvidos sons de acordes agrestes e destemperados, quais dissonâncias do «Coro dos Peregrinos» do Tannhäuser.

Senti-me então como que evolvido por uma grande massa coral e orquestral que, regida por mágica e mirtácea batuta manejada pelas hábeis mãos do Eng.º Ernesto Goes, entoava um extraordinário poema sinfónico cujo libreto era:

SALVAI-NOS e
LIVRAI-NOS DAS MÃOS DE QUALQUER EVENTUAL COMPRADOR QUE PRETENDA RECONVERTER-NOS EM DINHEIRO!

Tomei este quadro como veemente apelo de quem não esquece nem pode esquecer os muitos gestos amorosos com que Jaime de Magalhães Lima e o Professor Júlio Henriques, seu cunhado, ergueram tanta beleza.

De facto, uma vez que os Herdeiros destes dois gigantes estão dispostos a vender a propriedade, urge como dever prioritário da sociedade o de evitar que a mesma vá cair em mãos de sensibilidade grosseira, que se regalem mais com o toque das notas de Banco do que com o aroma das plantas, mesmo quando enquadradas em tão magnificente ambiente como o do eucaliptal de Eixo.

Surgem três candidaturas à compra (Celulose, Serviços Florestais e Universidade de Aveiro) e, dada a garantia que nos oferece a idoneidade de qualquer destas Entidades, parece não haver receio de se perder o famoso «Museu do Eucalipto».

Perguntam-me qual das três deverá ter preferência na aquisição e eu fico embaraçado para responder.

Repito: nunca por nunca se deverá esquecer a necessidade de ser uma das três Entidades a futura proprietária, e isto é matéria sem discussão.

Qual delas?

Pois há que ponderar sobre o destino que o adquirente desejará dar aos «bens ocultos» do arboreto.

Se a Quinta de S. Francisco tem uma missão pedagógica a desempenhar — e não há dúvida que tem —; se ela, a Quinta, até foi feita e orientada pelas ideias lúcidas de um sábio Professor de Botânica; e se uma das três candidatas à aquisição é uma Escola; também não tenho dúvida nenhuma em me pronunciar favoravelmente a essa Escola.

A pergunta, feita a mim, é portadora de uma pequenina traição: dada a larga devoção com que sempre me bati pela Universidade de Aveiro, é intuitivo que quererei para ela todos os mimos possíveis.

A Universidade de Aveiro é uma universidade nova e isto significa que tem que ser uma instituição escolar a imiscuir-se no meio ambiente e circundante. Por isso, o facto de a Universidade de Aveiro adquirir a Quinta de S. Francisco não significa um divórcio desta em relação à Celulose ou aos Serviços Florestais. Certamente, todos poderão entender-se e realizar, cada um por si, os trabalhos que tiverem por convenientes.

Mas, acima de tudo, não se esqueça o apelo:

SALVAI-NOS!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Posição dos pais na actual conjuntura do Ensino

Continuação da 1.ª página

todos os esforços para tirar o máximo de rendimento da situação que nos ficou, adaptando-nos ao novo jogo social, político, económico... e cada um lutar de acordo com as suas ideologias, sem fazer tábua rasa de uma situação que é inegável. Mas disto todos devíamos ter plena consciência para não ficarmos inertes a fazer lamentações e à espera de que os outros resolvam o que nós somos impotentes para ajudar (apenas ajudar...) a resolver.

Foi dentro deste espírito, e considerando o maior desenvolvimento associativo para que a sociedade portuguesa foi impelida, que, em Setembro de 1974, o movimento das Associações de Pais (que já existia com expressão pouco significativa) se começou a desenvolver aproveitando as maiores facilidades concedidas à formação de associações e justificando-se pela indiscutível obrigação de os pais contribuirem mais activamente nas linhas programáticas do ensino ministrado aos seus filhos. À medida que o Etado afirmava a sua disposição de não governar sem a participação do Povo, esta participação tornava-se mais imperiosa e responsável. De facto, temos que nos convencer da dificuldade que qualquer governo tem em dar satisfação, só por si, a todos os problemas que, de momento, se põem à sociedade, sendo necessário que nos desalienemos do seu proteccionismo para no abalançarmos a iniciativas de carácter social e comunitário.

E assim se foram constituindo Associações de Pais e Encarregados de Educação por todos os estabelecimentos de Ensino do País, se foram promovendo encontros de Associações para discussão de graves problemas que o ensino permanentemente apresentava, se foram, enfim, organizando as estruturas capazes de promoverem a necessária articulação entre as Associações e destas com o Ministério da Educação.

Actualmente já quase todos os estabelecimentos de ensino de Aveiro têm a sua Associação de Pais, o mesmo acontecendo com vários outros do Distrito, o que justifica a criação de um Núcleo Regional, que, este ano, vai procurar continuar a desenvolver uma acção conjunta de todas as Associações com permanente obediência à declaração de princípios do movimento de que se salientam as seguintes afirmações:

— aos Pais e Encarregados de Educação assiste o dever e o direito indeclináveis de orientar a educação dos seus filhos e educandos e, bem assim, o direito de serem legalmente representados através de Associações;

— as Associações declaram a sua total independência em relação a quaisquer instituições oficiais ou privadas e exercerão as suas funções com total isenção partidária e religiosa;

— os problemas da Educação devem ser prioritariamente resolvidos através do diálogo entre interessados-pais e encarregados de educação, jovens, professores e autoridades competentes.

ROGÉRIO LEITÃO

Litoral

Com o n.º 1219, da pretérita semana, entrou o «Litoral» no seu 25.º ano de existência. A efeméride passou-nos, então, despercebida; e o mesmo sucederia hoje, se não fosse ter-nos chamado a atenção para o facto um nosso dedicado e distinto colaborador.

Fundado em 9 de Outubro de 1954, o «Litoral» jamais se desviou da linha de rumo inicialmente traçada: dar plena abertura a todas as honestas opiniões e, regionalista que é, pugnar pelos legítimos interesses e anseios da terra em que viu luz — o que tem procurado fazer sem ditirâmbicos etnocentrismos.

Fiquem estas afirmações como mero — dir-se-ia escusado — registo. Não queremos, porém, deixar de repetir o nosso *anual* agradecimento a quantos nos têm dispensado as suas generosas atenções: colaboradores, leitores e anunciantes.

Aveirenses no XXIII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Já nestas colunas o dissemos: o último Congresso dos Bombeiros Portugueses, que se realizou no Estoril de 3 a 8 do corrente, foi acontecimento marcante—particularmente pela determinação posta em impetrar, de vez, às superiores instâncias, a solução rápida e definitiva dos cruciantes problemas que afligem de há muito os «Soldados da Paz». E, nele, tiveram particular relevância intervenções de aveirenses.

Prometemos voltar aqui ao magno assunto.

Podemos hoje anunciar que temos já em nosso poder um elucidativo relato, da autoriza-da pena do nosso distinto colaborador Dr. Lúcio Lemos (Comandante dos Bombeiros da Celulose e, agora, também reeleito para o Conselho Fiscal da Liga dos Bombeiros Portugueses) que publicaremos na nossa próxima edição.

«AVEIRO e o seu DISTRITO»

Com os n.os 23/25, referentes a 1977/78, acaba de ser distribuída mais uma edição da apreciada revista semestral do Distrito de Aveiro.

De magnífica apresentação gráfica — aliás, como sempre —, insere, para além de transcrições de escritos do saudoso Comandante Rocha e Cunha e de J. Tiago de Oliveira, os seguintes títulos: «A CADERVO — O que é e no que pode tornar-se», por Costa e Melo; «A bacia hidrográfica do Vouga», por A. Lopes Alves; «O I.N.I.A. no desenvolvimento da região do Vouga», por Firmino Mendes Ramos; «A intensificação forrageira a nível regional», por Carlos Maia; «A bonivicultura no baixo Vouga», por Jaime Machado; «O Porto de Aveiro», por João Barrosa; «A pesca, o turismo lagunar e os desportos náuticos em Aveiro», por Faria dos Santos; «O Plano do Vouga — Breve nota sobre os seus objectivos essenciais», por Ferreira Jacob; e «Descentralização e regionalização», por Cunha Amaral.

Os excelentes estudos vêm ilustrados com belas e elucidativas gravuras, algumas a cores.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Setembro último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 30) em 267.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 3 702, tratamentos, 1 840, e injecções, 493; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 114, e transfusões de plasmas, 12; *Intervenções Cirúrgicas* — grande cirurgia, 178, e pequena cirurgia, 21; *Raios X* —radiografias efectuadas, 2 246, e sessões de Fisioterapia, 1 259; *Análises Clínicas*, 3 072; *Consulta Externa* — consultas, 851, tratamentos, 265, e injecções, 16. *Obstectrícia* — partos, 154.

«O REBELDE»

Com este título, o tão apreciado quinzenário «O Arauto de Osseloa», da proficiente direcção do também nosso distinto colaborador Dr. Vasco de Lemos Mourisca, iniciou a edição de um suplemento mensal, a sair sempre no primeiro número de cada mês.

Segundo os respectivos estatutos, vindos a lume no número 111, de 12 do corrente, do tão prestigiado quinzenário, o objectivo do suplemento (além do mais, de Artes, Letras, Ciências, Política, Desportos, Feminismo, Problemática do Distrito de Aveiro) constitui o conteúdo destas duas expressões: Cultura e Informática. A índole de «O Rebelde» é essencialmente crítica.

Aguardamos, com ansiedade, o número 1 (o antecedente, com o número *zero*, diz-se «de experiência»). Os subsequentes números terão à sua frente «um grande intelectual, uma Figura Cimeira na Intelectualidade e na Política do Distrito de Aveiro» (como, em editorial do número *zero* se anuncia). Seja quem for — um só ou uma equipa —, antecipadamente garantimos que a escolha recairá em gente capaz: Vasco Mourisca jamais cometeria o *crime* de atirar os seus consabidos e consagrados créditos para mãos incipientes.

No dia 29, em S. Bernardo, JORNADA APOSTÓLICA

Do Secretário Diocesano da Educação Cristã da Juventude recebemos os seguintes textos:

● PASTORAL GERAL

O mundo em que vivemos debate-se hoje com o problema da escolha que é chamado a fazer: ou tudo continua na mesma, e o homem prosseguirá a sua caminhada para a auto-destruição, ou nos empenhamos em mudar o que está mal, e estaremos a cumprir a nossa missão como Homens e como Pessoas.

Essa mudança terá que partir de cada um de nós: não pode haver mundo novo sem homens novos, pois só a partir do Homem Novo se poderá construir a Nova Comunidade.

Nesta linha, o Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude da Diocese de Aveiro vai promover, no próximo dia 29 de Outubro, em S. Bernardo (Aveiro), a jornada «SER HOMEM NOVO» — HOMEM NOVO/NOVA COMUNIDADE, que marcará o início das actividades apostólicas no sector da Juventude da Diocese de Aveiro.

Será este pensamento (construção do Homem Novo e da Nova Comunidade) que marcará todo o ano Apostólico do SDECJ que agora se inicia. Descobrindo os valores do Homem Novo, e identificando-o em Jesus Cristo, sentir-nos-emos impulsionados à construção da Nova Comunidade.

Enviamos junto o Programa desta Jornada, que queremos seja ao mesmo tempo Jornada de encontro e reflexão, de convívio e partilha, perspectivando a acção do Jovem Cristão no seio da sua comunidade.

Jovem! Jesus de Nazaré é exigente! O teu sim a esta jornada é uma resposta a essa exigência!

Aveiro, 13 de Outubro de 1978.

Pel'O SECRETARIADO

a) *António Armando de M. P. Marujo*

● PROGRAMA

Local: Igreja de S. Bernardo (Aveiro). *Horário:* 8h./8h. 45 m. — Acolhimento; 9h. — Início das actividades; 10h./15h. 30m. — Experiência nova de vida comunitária em dinâmica contínua — VER-ANALISAR-PARTILHAR-ACTUAR; 16h. — Assembleias de Comunidades; 17h. — Eucaristia das Comunidades, presidida por D. António, Bispo Auxiliar de Aveiro; 18h. — Partida para as Comunidades locais aonde vamos realizar a NOVA COMUNIDADE.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Setembro, foram os seguintes:

1. **Aspectos relativos à criminalidade:**

a. Participações e queixas recebidas, 144.

Por furto de automóveis — 4 (745.000$00); Por furtos diversos — 26 (136.800$00); Por agressão — 26; Por cheques sem cobertura — 5 (30.262$00); Diversas — 95.

b. Características:

No período, verificou-se um aumento de furto de viaturas (de 2 para 4), relativamente ao período anterior. Porém, a característica de furtos em residências e do interior de automóveis estacionados na via pública, mantêm-se, embora com uma redução apreciável em número e valores (Agosto, 38 = 315 311$00; Setembro, 26 = 136 800$00).

2. **Aspectos relativos a actividade da PSP**

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 5.

b. Valores recuperados: Automóveis — 1 (160.000$00); Diversos — 9.000$00.

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 147.

d. Autuações por infracções anti-económicas — 7.

e. Inquéritos preliminares (criminalidade) — 56.

f. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 22.

g. Processos relativos a armas, 2.

h. Horas de patrulhamento e ronda, 7.044: Patrulhas apeadas, 6.354; Patrulhas auto, 588; Sinaleiros, 102.

i. Características:

Salienta-se a prisão, em flagrante, de dois marginais que arrombaram e furtaram um automóvel nesta cidade, no valor de 160.000$00.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Avisa-se a população do Concelho de que, a partir da próxima segunda-feira, dia 23 do corrente, se iniciará um inquérito, porta a porta, tendo em vista exclusivamente a recolha de elementos para a Revisão do Plano Director da Cidade e para a elaboração do Ordenamento Concelhio.

Solicita-se a colaboração e boa-vontade de todas as pessoas contactadas para a aquisição dos referidos elementos.

Os encarregados deste inquérito são jovens estudantes que se farão acompanhar de credencial da Câmara Municipal.

Aveiro, Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1978.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO PERMANENTE,

a) *Zulmira Eneida Christo Cerqueira*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Brevemente: A GRANDE BATALHA.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.30 horas — NÃO! NÃO! NÃO! NÃO MUDES DE MÃO — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e às 21.30 horas — MY FAIR LADY — Para todos, maiores de 6 anos.

Domingo, 22 — às 17.30 horas — O GREGO — Não aconselhável a menores de 13 anos; às 15 e 21.30 horas, e Segunda-feira, 23, às 21.30 horas — AS BELAS MULHERES DOS OUTROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas — CARAMBOLA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

JUVENTUDE CENTRISTA DO DISTRITO DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 17 do corrente, o seguinte

COMUNICADO

Os militantes da Juventude Centrista do Distrito de Aveiro, reunidos a 14 de Outubro de 1978, na sede concelhia do Centro Democrático Social de S. João da Madeira, no seu 1.º Encontro Distrital de Quadros, após terem debatido todos os pontos da agenda de trabalhos e outros através de moções e propostas, elaboraram o seguinte comunicado final:

1 — A importância de que se revestem as primeiras vitórias, da Juventude Centrista em colaboração com o CDS, nalgumas importantes empresas, nomeadamente em Ovar, serviu de ponto de partida, para uma profunda análise por parte dos presentes, destes primeiros passos, altamente positivos no sector da Implantação Sócio-Profissional que uma vez mais demonstram a grande importância da Juventude Centrista junto das camadas jovens trabalhadoras;

2 — Os jovens presentes, analisaram, debateram e apoiaram as linhas mestras da política nacional de acção escolar preconizada pelo Secretariado Nacional da Juventude Centrista;

3 — Foram atentamente observados os últimos acontecimentos políticos nacionais da JC e aprovadas as resoluções finais da última reunião da Comissão Política da Juventude Centrista;

4 — Da mesma maneira, foi reiterado o apoio incondicional e total da Juventude Centrista de Aveiro, à Comissão Política Nacional do CDS e às últimas tomadas de posição. coerentes e nacionais, assumidas pela direcção do partido;

5 — Dada a proximidade do III Congresso Nacional da Juventude Centrista, resolveu-se intensificar esforços no sector militante com vista a uma forte representação do Distrito de Aveiro no mesmo Congresso. Debateu-se ainda uma possível reunião de todos os delegados da JC de Aveiro antes do congresso, hipótese que será ainda estudada pela CED de Aveiro.

Cristãos aveirenses apelam contra A PROSCRIÇÃO, NA ARGENTINA, DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Muitas das Testemunhas de Jeová na área de Aveiro irão escrever cartas de apelo aos orgãos de soberania na Argentina, onde a sua associação cristã está presentemente debaixo de proscrição.

M. Gamelas, superintendente presidente da congregação de Aveiro das Testemunhas de Jeová, explicou que foi agora iniciado um esforço geral com o envio de cartas de apelo. Isto acontece devido a terem falhado todos os recursos legais para restituir a liberdade de adoração às Testemunhas de Jeová na Argentina.

«Em Setembro de 1976» — Gamelas explicou — «o governo argentino anunciou que as Testemunhas de Jeová foram proscritas de praticar a sua religião. Seguiram-se demorados processos legais quando as Testemunhas de Jeová apelaram a proscrição por meio do sistema judicial argentino. Finalmente, em Fevereiro de 1978, fontes noticiosas na Argentina declararam: 'O SUPREMO TRIBUNAL MANTÉM O DECRETO-LEI DA PROSCRIÇÃO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ'. A proscrição tem estado em vigor desde então.»

Gamelas disse que um relatório proveniente da sede das Testemunhas de Jeová em Nova Iorque indicou que a proscrição tem resultado em perseguição às Testemunhas de Jeová na Argentina. Os seus locais de reuniões para o estudo da Bíblia foram encerrados, crianças foram expulsas das escolas, Testemunhas adultas sofreram perda de emprego estatal, as suas casas particulares foram invadidas, realizaram-se prisões e até mesmo agressões físicas.

Chamando a proscrição de injusta, Gamelas continuou a descrever a actividade das Testemunhas de Jeová na Argentina. «As Testemunhas de Jeová» — relatou ele — «compõem uma sociedade de cristãos pacíficos. As 33 000 Testemunhas de Jeová na Argentina, assim como as Testemunhas em Portugal e também em cada uma das 214 nações onde elas estão activas, reúnem-se regularmente para estudar a Bíblia e oferecem ajuda a outras pessoas para aprenderem mais acerca da Palavra de Deus. Elas advogam a aderência às normas morais da Bíblia, amor a Deus e ao próximo e uma boa vida familiar cristã.»

Com respeito a como as Testemunhas de Jeová encaram as autoridades governamentais, Gamelas referiu-se à Bíblia, em Tito, capítulo 3, versículo 1, onde, disse ele, «os cristãos são ordenados 'a estar sujeitos e a ser obedientes a governos e autoridades como governantes'. Esta é a posição que as Testemunhas de Jeová tomam ao redor do mundo, inclusive na Argentina. As Testemunhas de Jeová não são subversivas. Elas são cristãos cumpridores da lei, os quais colocam a adoração a Deus em primeiro lugar nas suas vidas.»

Interrogado acerca da natureza das cartas a serem escritas, Gamelas explicou que elas deveriam ser um apelo à justiça. «Tudo o que estamos a tentar fazer» — disse ele — «é encorajar respeitosamente as autoridades existentes na Argentina a tomarem os passos necessários para restituirem a liberdade a uma minoria cristã, as Testemunhas de Jeová.»

Durante as próximas semanas, Gamelas declarou, as Testemunhas de Jeová irão distribuir ao público um exemplar da sua revista *Despertai!*, que inclui uma reportagem detalhada acerca da perseguição na Argentina assim como uma lista dos nomes e endereços de altas individualidades dos orgãos de soberania na Argentina, para os quais as pessoas interessadas poderão escrever.

A. VIDAL

Iniciativas artísticas de «A GRADE»

A prestigiada Galeria «A Grade», em abertura da época de 1978/79, patenteará ao público trabalhos de Zé Penicheiro, assim reatando, agora, as mostras do talentoso artista, que, em Aveiro, se não realizavam desde há cerca de quatro anos. Temática: «A Ria e as suas Gentes». Desta vez (e trata-se de acontecimento inédito no nosso meio), o conhecido grupo «Sara's Band» far-se-á ouvir no dia da abertura, amanhã, 21 do corrente, com início às 16 horas.

Seguir-se-ão, em «A Grade», outras manifestações artísticas, entre elas: integração musical nas Artes Plásticas; um colóquio sobre a Arte Aveirense; sessões de projecção de «slides»; duas exposições colectivas (em Dezembro de 78 e Maio de 79) — a primeira de consagrados e a segunda com a revelação de novos valores de Aveiro; e uma exposição «Homenagem a Cândido Teles» nos seus 40 anos de Pintura.

Durante esta época, Aveiro verá ali obras de, além doutros, Belo da Fonseca, Afonso Henrique, Margarida Vigoço, Cunha e Rocha, Paulo Silva, Fernando Ança, Helder Bandarra, João Ovídio, Júlio Gouveia, Vasco Berardo, Lanzner, Michael Barrett, Vicente Bezugo, Hipólito Andrade, Rei d'Assunção, Carlos Henriques, Mário Silva.

O COJO

Na pretérita segunda-feira, 16, foi celebrada a escritura de compra da propriedade da família Miguéis, adquirida, por cerca de 3 500 contos, pela Câmara Municipal de Aveiro, com vista ao amplo acesso aos terrenos do tão decantado Cojo — tema já por várias vezes trazido às colunas deste jornal e de que, como anunciámos, voltaremos a falar.

As obras da total demolição dos arruinados edifícios e as de terraplanagem devem iniciar-se na próxima semana, salvo se, de imediato, não for possível remover eventuais dificuldades quanto à disponibilidade de maquinaria ou as condições atmosféricas o não consentirem.

Urbanização na zona da SENHORA DA ALEGRIA

Anteontem, a Câmara Municipal firmou a compra, por cerca de 500 contos, dos terrenos anexos à histórica capela da Senhora da Alegria, com vista a uma indispensável urbanização no local, aliás preconizada... há cerca de 20 anos!

DESPORTOS

liano do mesmo nome que actua no Sporting.

A ser concretizado o lance em golo para os locais, é bem admissível que os «leões» não viessem a recuperar, já que os seus atacantes mostravam falta de garra, de talento, de sentido rematador perante um adversário pleno de «querer» e alardeando manobra apreciável no terreno. Mas o momento «precioso» gorou-se e seria Keita que, aos 62 minutos, numa jogada pessoal, a proclamar irrecusável categoria, conseguiu a vitória para a sua equipa.

Jogando uma derradeira cartada, ao mesmo tempo que os visitantes se colocavam à defesa, no propósito de acautelarem a vantagem adquirida, Fernando Cabrita ordenou a substituição de um defesa e de um médio por dois atacantes — Camegim e Germano, ao mesmo tempo que Sabu cessava a sua missão de «libero», integrando-se no quarteto defensivo. A táctica, bem vista, não surtiria, porém, efeito. O Sporting, ciente do que lhe poderia suceder, recuou quase em bloco, defendendo com redobrado empenho a perspectivada vitória.

No aspecto individual, é de salientar, antes de todos, e sportinguista Keita e o beiramarense Manecas — por sinal os «capitães» das equipas. Keita foi autor dos dois golos, aliás marcados por certas culpas da defesa; e Manecas exibiu-se a grande altura, enchendo o campo. Inclusivamente salvou, por duas vezes, «in-extermis», as suas balizas. Depois deles, Sousa, a pequenina distância, pela sua combatividade, técnica e visão dos lances. Uns furos mais abaixo, Laranjeira, Meneses e Ailton. De referir a estreia de Niromar, com uma primeira parte excelente. Após o intervalo, de resto com nova posição na equipa, seria menos visto

A arbitragem esteve exacta, apreciada de todo e qualquer ângulo. Imparcialidade manifesta, critério uniforme e excelente nível técnico. Quase não se deu pela presença do juiz de campo — o que não deixa implicitamente de representar um elogio. A correcção das equipas, valha a verdade, cooperou, o que é também de enaltecer.

Sumário Distrital

rense e Valecambrense, 3. Espinho, Cucujães e Estarreja, 2. Arrifanense, 1.

As turmas do Arrifanense e do Espinho têm menos um jogo.

Próxima jornada (domingo)

Lusitânia - Espinho
Nogueirense - Ovarense
Arrifanense - Anadia
Cucujães - Sanjoanense
Estarreja - Feirense
Valecambrense - Paços Brandão

Basquetebol

SANJOANENSE (38) — Margalho (11-2), Aguiar (0-2), Ribeiro (0-2), Ferraz, Cassiano (6-2), Pinho, Borges (3-2), Pereira, Amadeu e Ilídio (2-6).

SANGALHOS (68) — Nelson (4-12), Jeremim (11-2), Araújo (6-6), José Manuel (4-2), Raul (5-9), Quim (5-2), Cancela e Eugénio.

Arbitros — Manuel Bastos e José Simões.

1.ª parte: 22-25. 2.ª parte: 16-33

JUNIORES — FEMININOS

Além da Sanjoanense, também a turma do Illiabum desistiu desta

Continuações da última página

prova — pelo que, na terceira ronda, houve apenas um jogo, em que se apurou a seguinte marca final:

SANGALHOS - ESGUEIRA . 28-35

Na tarde de amanhã, sábado (16.30 horas), defrontam-se, a contar para a quarta jornada, GALITOS - SANGALHOS, nesta cidade.

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A

A.R.C.A. - ILLIABUM . . . 51-58
OVARENSE - SANJOANENSE 34-66

SÉRIE B

BEIRA-MAR - SANGALHOS . 56-57
ESGUEIRA - GALITOS-B . 68-37

Próxima jornada (domingo, de manhã)

ILLIABUM - GALITOS-A
SANJOANENSE - A.R.C.A.
SANGALHOS - ILLIABUM-B
GALITOS-B - BEIRA-MAR

ANDEBOL de SETE

(com o ingresso, esta época, de diversos jogadores internacionais, vindos do Belenenses, do Sporing e do Académico), os portistas — que se afirmam sérios candidatos ao título nacional, procurando interromper a hegemonia lisboeta das últimas temporadas — viram-se gregos (sem piada para os adeptos dos futebolistas azul-e-brancos orientados por Pedroto...), em Aveiro, para derrotar os esperançosos beiramarenses, todos eles «prata-da-casa».

A turma auri-negra, de facto, batendo-se com muito empenho e muito entusiasmo, jogou sempre taco-a-taco com o seu credenciado antagonista, dando ao desafio um clima de suspense que lhe emprestou autêntico interesse até final. Sem exagero, poderá até afirmar-se que os auri-negros rubricaram as melhores fases de andebol — tanto em lances ofensivos, como nas combinações defensivas (com Januário a operar um punhado de defesas «à Januário»!) e, ainda, na finalização das jogadas.

O Porto — que beneficiou, em grande, do critério utilizado pelos árbitros (a seu favor, teve quatro **penalties** — só concretizando um, já que Jorge falhou dois, com remates em que a bola foi contra a trave e foi defendida por Januário, e Pinho, que converteu uma dessas penalidades, desaproveitou outra; e, contra, não foi apontado nenhum...) — veio a valer-se, na obtenção do triunfo, da sua condição física e da oportunidade com que soube explorar, logo a seguir ao recomeço, ligeiro colapso dos beiramarenses, então perturbados com lesões sofridas por alguns dos seus elementos (assistidos pelo massagista portuense, por ausência — nada compreensível!... — do seu próprio...), circunstância que determinou diversas alterações no xadrez da turma. O **score** desnivelou-se, nessa altura, passando-se de 12-13 para 12-18 — ficando decidida a sorte das equipas. Mais adiante, os visitantes conseguiram maior avanço (15-24), mas os auri-negros, em **forcing** derradeiro, atenuaram a diferença.

Francisco d'Holanda, 14
S. Bernardo, 14

Jogo no Pavilhão de Guimarães, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

F.º d'Holanda — Guimarães (Carvalho), Ferreira (2), Peixoto (1), Ricardo (1), Pena (4), Neves, Correia (2), Xavier, Ribeiro, Jordão e Silva (4).

S. Bernardo — Chinca (Gilberto), Élio (4), Branco, Heber (2), Alex (1), Mário Garcia (2), Teixeira, Ulisses (4), António Carlos, Vieira e Helder (1).

1.ª parte: 5-6. 2.ª parte: 9-8.

Jogo emotivo, em que os vimaranenses lograram, da certo modo, bater-o-pé e contrariar o favoritismo que se atribuía à turma do S. Bernardo. Efectivamente, o Desportivo Francisco d'Holanda conseguiu um bom resultado, com o empate registado, além do mais se dissermos que, já na fase final do prélio, os aveirenses se encontravam a vencer por 14-11...

Margem de três golos que, tudo indicava, parecia garantir um êxito merecido para o S. Bernardo, que veio a ceder a igualdade definitiva mesmo sobre a hora (ou para além do tempo regulamentar... mercê de cronometragem intencionalmente caseira...) em consequência de **penalty** que os minhotos tiveram a seu favor e converteram em golo.

Arbitragem bem conduzida e de bom nível.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 2.ª jornada

CUCUJÃES - Desp. Portugal . 10-18
Vila Real - V. Guimarães . . 22-18
Cdup - Académica 22-27
Bairro Latino - Braga . . . 22-15
António Aroso - OLEIROS . . 23-24

Classificação — Desportivo de Portugal, Académica, Bairro Latino e OLEIROS, 6 pontos. António Aroso e Vila Real, 4. Cdup, Vitória de Guimarães, Braga e CUCUJÃES, 2.

Próxima jornada (sábado)

Desp. Portugal - V. Guimarães
CUCUJÃES - Cdup
Braga - Vila Real
Académica - António Aroso
OLEIROS - Bairro Latino

Xadrez de Notícias

Os remadores da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, que participaram nos Jogos Olímpicos de Londres, comemoraram, no último sábado, aquele memorável marco do desporto aveirense — com um programa de realizações de que (por impossibilidade de o fazermos desde já) daremos o devido relato no número do LITORAL da próxima semana.

Num desafio amistoso, realizado em Águeda no passado dia 14 (sábado), entre as turmas principais do Recreio e do Paços de Brandão, registou-se um empate a uma bola.

O Clube dos Galitos vai regressar à prática do atletismo, encontrando-se abertas inscrições, na sua sede, para quantos desejem representar os alvi-rubros naquela modalidade.

A Secção de Vela do Sporting de Aveiro, por intermédio da sua «Comissão de Regatas», promove, ao longo da temporada em curso, o I Torneio das Estações do Ano.

Haverá três provas em cada estação — englobando cada prova três regatas. No passado fim-de-semana, tiveram lugar as regatas alusivas à primeira prova deste torneio.

No domingo, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico organizou, na Barra, um Concurso de Molhes inter-sócios.

FUTEBOL DE SETE

Conforme noticiámos já na passada semana, vai realizar-se, amanhã, a jornada de encerramento do I Torneio de Futebol de Sete da Quinta do Simão, uma organização do Grupo Desportivo local.

Os jogos, a efectuar pelas 15 horas, **Estrelas de Milão - Bairro de Sá** e **16.15 horas, Beymar Motor - Of. A. Oliveira**, estão a despertar um entusiasmo justificado, dada a categoria e civismo com que todas se bateram durante o torneio.

Vão conhecer-se amanhã as melhores turmas que participaram neste torneio.

À noite, com a participação do conjunto **Monte Carlo Show**, haverá baile, no campo de jogos, durante o qual serão distribuídos os troféus às turmas vencedoras.

Queremos registar aqui a boa-vontade de todos os que contribuiram (organização e participantes) para a prática do desporto e amizade.

A. L.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

depois de reformado, a cidade de Angra do Heroísmo para sua residência definitiva.

Nicolau Anastácio Bettencourt era fidalgo cavaleiro da Casa Real, com carta do conselho de Sua Magestade; comendador das ordens de Nossa Senhora de Vila Viçosa, e de Cristo; e, ainda, cavaleiro destas ordens. Também foi homem de letras, possuindo uma cultura intelectual pouco vulgar.

Aos 10 anos, Nicolau Bettencourt «traduzia os afectos do seu coração liberal, recitando, na Madeira, em 1820, as estrofes de uma poesia saudando a aurora da liberdade, que despontava com a revolução que, naquela época, se operou em Portugal», escreve, textualmente, o biógrafo, Augusto Ribeiro.

Tendo-se matriculado, em 1825, na Universidade de Coimbra, quando se formou o batalhão académico destinado a defender os princípios liberais proclamados pela revolução, «trocou as vestes académicas pela farda de militar» e, sob o comando do conde de Vila-Flor, foi tomar parte na campanha da Beira, combatendo as forças realistas comandadas pelo marquês de Chaves. Em 1828, toma parte nas acções da Cruz de Morouços e da Ponte do Vouga, onde combateu, denodadamente, em prol dos novos princípios.

Acompanhou a divisão constitucional que emigrou para a Galiza e, daqui, para Inglaterra, partindo, depois, para a Ilha Terceira — única esperança da liberdade — aonde chegou em 14 de Fevereiro de 1829, dia em que completava 19 anos de idade.

Fazia parte do batalhão dos Voluntários da Rainha, que tinha, por primeira companhia, o corpo académico, e pertenciam às hostes dos valentes que, abrigados pelos rochedos terceirenses, triunfaram, na luta com uma esquadra miguelista, na vila da Praia que, hoje, e devido àquele feito, se denomina Praia da Vitória.

Nicolau Bettencourt também fez parte das várias expedições enviadas ao Faial, Pico, S. Jorge e S. Miguel, destinadas a libertar essas ilhas do jugo miguelista. Nesta última ilha houve a acção decisiva da Ladeira Velha que teve lugar em 2 de Agosto de 1831.

Em Agosto p.p., na companhia dos casais Almeida (João e Maria Helena) — agentes em Portugal da HONDA — e Eloire (Marcel e Huguette) — franceses que, de há muitos anos passam as suas férias no nosso país —, tive a oportunidade de visitar 4 das ilhas dos Açores, pelo que estive em vários dos locais em que se travaram as lutas de que tenho vindo a falar.

Recordei, com emoção, na vila da Praia da Vitória, aquilo que, na escola primária, me foi ensinado acerca da luta havida naquela povoação; e, quando o guia do grupo excursionista de que fazíamos parte — professor metodólogo da Escola do Magistério Primário de Ponta Delgada, e guia por amor à sua terra — nos indicou, quando lá passámos, o local da Ladeira Velha e evocou a luta havida, fazendo o elogio do Batalhão Académico, do qual fazia parte o patrono cívico da nossa cidade, José Estêvão, eu exultei, recordando todo o seu esforço no derrube do regimen absolutista.

Nicolau Bettencourt desembarcou no *Mindelo* e tomou parte na notável acção da Serra do Pilar, em 14 de Outubro de 1832, na qual se distinguiu o batalhão dos voluntários; esta posição, segundo o general Torres, que a comandava, era a mais importante para o triunfo liberal.

Era possuidor da medalha n.º 9 das campanhas da liberdade.

Em 1833, começa a sua carreira administrativa como secretário Geral da Prefeitura de Angra; em 1836, foi transferido para Administrador Geral e, depois, para Governador Civil do distrito de Ponta Delgada.

Em 1843, foi colocado no distrito de Aveiro, onde dirigiu a administração pública com inteligência, conseguindo manter a ordem pública e a tranquilidade exigidas pelo bem-estar do país e das instituições políticas que, então, o regiam.

Em 1844, volta para Governador Civil de Angra do Heroísmo. É neste ano, que ele toma a iniciativa de organizar uma sociedade com o fim de fundar, em Angra, uma Caixa Económica, que foi inaugurada em 3 de Março de 1845, e que ainda hoje existe.

No pouco tempo que dispus na minha visita aos Açores (8 dias), tive oportunidade de ver, em várias freguesias, edifícios com letreiros indicativos de, ali, serem a sede de Caixas Económicas privativas dessas freguesias, possivelmente nascidas por influência daquela que Nicolau Bettencourt fundou em Angra do Heroísmo.

Durante os doze anos que ele se conservou à frente daquele distrito, deu grande impulso à instrução, fundando escolas primárias; e devido à sua influência, foram estabelecidos o liceu, a alfândega, o paço das justiças e as cadeias públicas. Também se fizeram várias muralhas para a defesa do litoral.

Foi, a seguir, nomeado Governador Civil da Horta; e, de tal modo se comportou, que, em 1853, os faialenses concederam-lhe o diploma de deputado, que ele recusou, para vir ocupar, novamente, o cargo de Governador Civil do distrito de Aveiro. É então que, em 1858, ele toma a iniciativa de organizar a Caixa Económica de Aveiro, baseada na de Angra, que continuava a prestar muitos e grandes benefícios.

Nicolau Bettencourt terminou a sua carreira administrativa em Portalegre (para onde foi transferido de Aveiro), tendo-se reformado, devido aos seus achaques; e escolheu Angra do Heroísmo para sua última residência.

Na altura em que a biografia foi publicada, Nicolau Bettencourt ainda vivia.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

...Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

sou erguer um lunático complexo de piscinas, como complemento e prolongamento do Parque?

— Por que não funciona o lindo chafariz das 5 Bicas, à semelhança da fonte da Praça do Peixe, embora o seu sortidor da água apenas lacrimeje de há uns tempos para cá?

— Por que não se procede à limpeza das «ornamentações» aracnídeas da Arcada e da paragem central dos autocarros? — Que demonstração de abandono!

— Como acontece em Lisboa, e noutras cidades, quando se removem os restos abundantes de cartazes, que emporcam as paredes dos edifícios, e se obriga à sua colocação somente em lugares reservados para o efeito? — Que é feito da tal postura?...

— Quem superintende nas balanças automáticas instaladas na via pública, que por inadmissível desleixo, se encontram na maioria das vezes avariadas? — Ou serão unicamente caixas de apanha-níqueis?

— Por que não se transferem as placas identificativas de «Aveiro», para os limites urbanos do lado sul?

— Por que passam as pessoas longas horas para levantar ou despachar uma simples encomenda no sector da grande velocidade da estação dos caminhos de ferro, se há por aí tanta gente que necessita de trabalho? — Por que não se «despacha», senhora administração da CP?

— Só quem viva junto da Variante, se apercebe do sem número de acidentes que ocorrem ali permanentemente. É chocante verificar que as entidades não tomem providências urgentes para minorar os perigos de quem circula naquela via. É revoltante que continuem a fazer orelhas moucas, quanto à transplantação para lá dos anedóticos semáforos da Ponte-Praça, que ali se mantêm, quais espantalhos a atestar a estulta teimosia dos homens. — Por que se espera — senhores mandantes?

AMADEU DE SOUSA

JOÃO PAULO II

Continuação da 1.ª página

de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

É esta uma nova obra de esperança para a Igreja e para o mundo. A eleição veio confirmar a certeza de que Jesus Cristo continua presente no meio do seu povo, oferecendo-lhe para este período histórico o chefe lúcido, corajoso e cheio de bondade, capaz de o conduzir com segurança pelos caminhos da fé, da união fraterna e do serviço de todos os homens.

Ao escolher o nome de João Paulo II, quis o cardeal Karol Wojtyla, arcebispo de Cracóvia, na Polónia, significar, desde o primeiro momento do seu Pontificado, o propósito de prosseguir as grandes linhas pastorais dos seus imediatos antecessores, isto é, as grandes linhas renovadoras do Concílio Vaticano II.

«Venho de um país longínquo, mas que vive muito perto na comunhão da fé e de tradição cristã». Com estas palavras simples se referiu o Santo Padre ao facto inédito, mas cujo sentido histórico não passa despercebido aos olhos do mundo, de a eleição ter recaído num cardeal polaco. Na Igreja não há, de facto, fronteiras; não há perto ou longe. O vigário de Jesus Cristo está ao serviço de todos os homens e de todos os povos, como mensageiro da paz e da reconciliação universal.

João Paulo II conquistou, desde o primeiro contacto com a multidão reunida na Praça de S. Pedro, e tal como sucedeu com o «Papa do sorriso», seu imediato antecessor, o coração dos homens, pela simplicidade e alegria profunda que irradiava, e pela força da sua comunicabilidade. A amizade e a veneração pelo sucessor de Pedro cresciam, à medida que se ia tomando conhecimento da sua personalidade e das etapas da sua vida, vida tão grande e valiosa, pela dureza do trabalho manual, pelos sofrimentos suportados, pela profunda espiritualidade, pela cultura humanista e teológica, pelo lado juvenil e sacerdotal, pela defesa da justiça e pela notável actividade episcopal [...].

CRÓNICA AVULSA

Continuação da 1.ª página

Era filha do Coronel alemão Peter von Hahn, descendente dos Condes de Rotenstern-Hahn von Macglenburg e da Escritora Helena Hahn, que foi das primeiras paladinas da emancipação da mulher.

Aos 17 anos, Helena Petrovna casou com o nobre Oficial russo Nikifor N. V. Blavatsky, muito mais velho do que ela. Poucos meses depois, separou-se do marido, embora tenha conservado o seu apelido. Após esta separação, viajou por diversos países: Turquia, Grécia, Egipto, Américas do Norte, do Centro e do Sul, de onde rumou para o Oriente, com demora na Índia, Java e Tibet.

Em 1873, foi para Nova York, onde permaneceu dois anos. Quis irmanar a Humanidade, sem distinção de raça, crença, sexo, casta ou cor. Em 1879 voltou à Índia, agora na companhia do Coronel Olcott, outra figura alta da Teosofia, e ambos formaram a Sociedade Teosófica de Adyar, nos arredores de Madras, em 1883. Em 1885, deixou a Índia, veio para o Ocidente, visitou a Alemanha, mas fixou-se em Londres, onde viria a falecer.

Enquanto permaneceu no Oriente, embrenhou-se nas doutrinas do Induísmo e do Budhismo esotérico, cujo conhecimento lhe permitiu alargar consideravelmente profundos conhecimentos ocultistas, que o Ocidente culto, mesmo o de hoje, ainda está longe de devassar! Isso lhe deu um superior conhecimento da Humanidade, sobretudo da euro-americana, que, neste campo, é das mais atrasadas do mundo.

Figura dominante do Intelectualismo do seu tempo, Helena Petrovna Blavatsky, muitas vezes referida apenas por H. P. Blavatsky, tornou-se uma Escritora notável, uma espécie de Edgar Poe do Cientismo oculto.

Entre as suas obras mais notáveis, refiro: *Isis Sem Véus*, em 4 volumes, *A Voz do Silêncio, Glossário Teosófico, A Chave da Teosofia, A Doutrina Secreta.*

Acabo de ler o seu livro DOUTRINA MÍSTICA, constituído por perturbantes narrações ocultistas, um prato forte literário, que faz lembrar Gregerson Campbell nas suas *Superstições dos Highlands e Ilhas da Escócia;* Leon Pineau nos seus *Velhos Cantos Populares Escandinavos;* ou ainda Daniel Deenay em sua *Erudição dos Camponeses da Irlanda Gaélica.* Por mim, prefiro H. P. Blavatsky. Talvez por eu lhe encontrar a aplicação prática das doutrinas meta e parapsíquicas, a que, de há tantos anos me consagro, com infatigável entusiasmo, com compensador conhecimento das Ciências que os cientistas oficiais ainda desconhecem.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Aspectos Sindicais

Continuação da 1.ª página

pelo avesso, inclinar-nos-emos um pouco mais a favor, até, dos primeiros.

O bando influente da CGTP — Intersindical usou a manha do cuco! Cantou a Primavera, aninchou-se no ninho e despojou-se dos Bens. Bens que sulcaram a tez do ofendido; Bens que bramam a inquietude ao sacrifício; Bens que lhes iam servindo nas carências quando se consumiam; Bens desbastados à prol do nada.

A reestruturação Sindical apregoada, essa tão louvada profecia do momento, jazeu amordaçada como era sua intenção. O profetismo claro e decidido, o chamamento à realidade das bases que lhe dariam sentido, desvaneceu-se, convencendo as cúpulas organizadas da CGTP — Intersindical, da sua força inexistente. Porque, as cúpulas da CGTP — Intersindical, não têm necessidade de forças básicas! Basta-lhes falar em seu nome. A passividade assim o permite!

Mas o Sindicalismo Democrático tem que ressuscitar. A arrojada Confederação Democrática de Trabalhadores — CDT, é no momento, um Auto de Fé. A congregação dos Trabalhadores Democratas deste país, há-de, a curto prazo, ser não só uma realidade, como um dos factores mais importantes da economia, do sossego e, do equilíbrio social, do já tão céptico Povo.

Claro que se não deverão esquecer as subtilezas e forças materiais do inimigo perdido! O mundo deveras conhece o perigo das suas reacções. Porém, todo o obreiro português é consciente, não obstante exagerar um pouco com a tolerância.

Penso ser já o momeno de pôr em prática a sempre actualizada parábola: «Separar o trigo do joio». Só assim se poderá revitalizar este país, saber responsabilizar, retirando a capa do que temos sido, ao desestabilizador.

A Confederação Democrática de Trabalhadores — CDT, no seu embrião, preconiza e afoita todo o trabalhador democrático à reflexão, à meditação profunda, mas, muito breve; conceituar os trabalhadores na rota legítima da sua organização de classe, abrindo-lhe caminhos novos para a formação da sua parte gestora participada, garantindo-lhe de que é capaz; fazer acreditar às partes em gestão que a participação não é um desafio ao domínio económico capitalista: quer privado, nacionalizado ou intervencionado! Que não é também uma parte activa fiscalizadora ou incentivo à supremacia da força capitalista. Pretende-se, apenas, objectivar uma ordem de valores reais, a pôr em prática de forma a tornar os ajustes humanos mais propensos e realistas.

A coerência dos valores, devidamente identificados pelas partes em gestão, tornar-se-ia num bem concreto, capaz de satisfazer as necessidades reivindicativas, que não acarretassem insegurança ao que concede nem amargura de futuro ao reivindicador.

Deverá, evidentemente, ser anotado que os trabalhadores democráticos, tal como se enraíza nos objectivos da Confederação Democrática de Trabalhadores — CDT, não podem nem deverão continuar à mercê de palradores politiqueiros, que os dizem defender, que não se atrevem a negociar uma convenção colectiva de trabalho directa nem tão-pouco à espera da esmola que qualquer Portaria de Regulamentação de Trabalho, mal cuidada, lhes possa trazer.

A. MAIA SANTOS

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 102/78

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ISOLINA DE AMORIM RIBEIRO NETO DIAS DA SILVA, residente na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho número 89-3.º Esq.º freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido, LUIS MANUEL NOGUEIRA DIAS DA SILVA, do Jazigo-Capela do Cemitério Central, de Alberto Gomes e família, para o Jazigo-Capela n.º 22 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Setembro de 1978.

O Presidente da Câmara,
a) — José Girão Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 19/69-A, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, movida pela autora Maria Vaz Bio, contra os RR. Filomena Vaz Bio e marido Fernando dos Santos Capela e Maria da Conceição Vaz Bio e marido João Angelo Leite Ferreira, todos residentes em Ílhavo, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

Uma casa térrea de habitação, com dependências, sita na Rua Arcebispo Pereira Bilhano, em Ílhavo, a confrontar do norte e poente com Manuel São Marcos, do sul com Beco e do nascente com a Rua, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 24 864, a fls. 102v-Livro-B-67 e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 3 688 e com o valor matricial corrigido de 64 800$00, valor este por que vai à praça.

Aveiro, 9 de Outubro de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 20/10/78 — N.º 1220

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público, que nos autos de Acção Ordinária n.º 75/77 que corre seus termos pela 2.ª secção do 2.º Juizo, desta comarca, em que é autor o digno Agente do Ministério Público e réu Ataíde da Silva Figueiredo, divorciado, pedreiro, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na freguesia e concelho de Sever do Vouga, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio CITANDO o referido réu, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção, que em resumo consiste, em ver-se o menor Jorge Filipe Marques da Silva, declarado filho do mencionado réu e, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 22 de Julho de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 20/10/78 — N.º 1220

DAR SANGUE É UM DEVER

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 6.ª jornada

Estoril - V. Setúbal	1-0
Famalicão - V. Guimarães	2-0
BEIRA-MAR - Sporting	1-2
Ac.º Viseu - Boavista	1-0
Barreirense - Varzim	1-0
Porto - Ac.º Coimbra	3-0
Benfica - Marítimo	3-1
Braga - Belenenses	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	6	5	0	1	13-4	10
Sporting	6	4	1	1	11-5	9
Braga	6	4	0	2	10-6	8
Varzim	6	3	2	1	11-7	8
V. Guimarães	6	3	0	3	11-8	6
Benfica	6	3	0	3	7-5	6
Boavista	6	3	0	3	8-6	6
Barreirense	6	3	0	3	7-6	6
Belenenses	6	3	0	3	11-10	6
Ac.º Coimbra	6	2	2	2	5-5	6
Famalicão	6	2	2	2	4-7	6
Marítimo	6	2	0	4	7-10	4
Estoril	6	1	2	3	6-10	4
V. Setúbal	6	2	0	4	5-10	4
Ac.º Viseu	6	2	0	4	3-11	4
BEIRA-MAR	6	1	1	4	6-15	3

Próxima jornada

Sábaro — à tarde

Sporting - Ac.º Viseu
Boavista - Barreirense

Domingo — à tarde

Estoril - Famalicão
V. Guimarães - BEIRA-MAR
Varzim - Porto
Ac.º Coimbra - Benfica
Marítimo - Braga
V. Setúbal - Belenenses

A IGUALDADE SERIA DESFECHO MAIS CERTO

BEIRA-MAR, 1 SPORTING, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Alberto, da Comissão Distrital do Porto, auxiliado pelos srs. Manuel Peneda (bancada) e Luís Mendes (superior).

As equipas:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Lima, Veloso e Sousa; Niromar, Garcês e Keita.

Aos 66 m, Camegim rendeu Quaresma, e, aos 76 m., Germano entrou em vez de Veloso. Suplentes não utilizados — Rola, Leonel e Vala.

SPORTING — Botelho; Artur, Zezinho, Laranjeira e Inácio; Meneses, Ailton e Zanzonaide; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Aos 55 m., saiu Manoel e entrou Freire, que, aos 87 m., cederia o lugar a Ademar. Suplentes não utilizados — Valter, Bastos e Mota.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» a Inácio (73 m.), por retardar (sendo reincidente...) a marcação de um livre contra a sua equipa, pelo que incorreu em comportamento incorrecto; e a Lima (82 m.), por falta que o árbitro (de modo severíssimo) entendeu assinalar, num desarme limpo do defesa aveirense sobre Manuel Fernandes.

Marcadores — GARCÊS (22 m.), pelo Beira-Mar; e KEITA (15 e 62 m.), pelo Sporting.

●

João Sarabando, em «O Comércio do Porto» da passada segunda-feira, assinou o comentário que a seguir transcrevemos, com a devida vénia, ao jogo Beira-Mar - Sporting disputado na véspera, no «Mário Duarte» — estádio que registou a primeira enchente da época, proporcionando receita calculada em cerca de mil contos (para mais), até porque o Beira-Mar promoveu um «Dia do Clube».

Eis o texto do conceituado Jornalista:

A existir lógica no futebol, o desfecho certo, justo, seria o empate. A uma ou duas bolas, que isso pouco importa. Mas, de qualquer modo, um empate, o que significaria equitativa e merecida repartição de pontos. Não leva a outra conclusão a fisionomia da partida, o labor das equipas em presença e, até, para cúmulo, as ocasiões de golo que estiveram perfeitamente à vista.

São tradicionais as dificuldades com que o Sporting depara em Aveiro. E a regra confirmou-se novamente. Só que a sorte, desta vez, entendeu meter-se de permeio, acabando a vitória por pender em favor dos «leões».

Com um cheirinho de culpas para a defesa do Beira-Mar, o Sporting, por intermédio de Keita, colocou-se, aos 15 minutos, na situação de vencedor. A breve trecho, com um magnífico golpe de cabeça de Garcês, igualaram os locais. E o jogo prosseguiu, bola cá, bola lá, até que, aos 37 minutos, o Beira-Mar desfrutou de uma ocasião soberana de marcar e ir para a chamada «mó de cima». Só que, à boca das redes, Garcês e Niromar falharam sucessiva e escandalosamente o remate a um centro, tirado a esquadro e régua, pelo seu colega Keita, primo do ma-

Continua na página 6

TRADICIONAL CONVÍVIO DE BASQUETEBOLISTAS DO CLUBE DOS GALITOS

Em 30 de Setembro findo, e cumprindo uma tradição que muitos fazem empenho em não deixar morrer, voltaram a confraternizar, nesta cidade, os «jovens» das turmas de basquetebol de infantis e juniores do Clube dos Galitos, em evidência na época de 1955-56.

Idêntico ao dos anos anteriores, o programa, depois da concentração na sede da prestigiosa colectividade, incluiu uma romagem de saudade, com deposição de ramos de flores, nas campas de Raul Pereira, José Luís Pimenta, José Luís Pinho e Júlio Ribeiro, no Cemitério Sul; um desafio de basquetebol (no Pavilhão do Beira-Mar), a que adiante nos referiremos; e um jantar de convívio, no «Galo d'Ouro», em que usaram da palavra o Tenente-Coronel Alfredo Rodrigues (antigo júnior), pelos atletas, e o dirigente Eduardo Dias Pereira, como representante da Direcção do Galitos e como membro da comissão organizadora daquela jornada.

No desafio de basquete, «juniores» e «infantis» fizeram o costumado empate — este ano a 25 pontos... Sob arbitragem de Albano Baptista, alinharam e marcaram:

INFANTIS — João Carvalho (10), António Praça (10), Manuel Vaz (2), José Nogueira (2) e José Calisto (1).

JUNIORES — José Mendonça (2), Luís Bernardo (4), António Carretas (2), Albertino Pereira (3), Arlindo Silva (6) e Alfredo Rodrigues (8).

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

BEIRA-MAR - OVARENSE	62-73
GALITOS - ESGUEIRA	56-40
SANJOANENSE - SANGALHOS	38-68

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	3	3	0	253-146	9
Ovarense	3	3	0	202-171	9
Sanjoanense	3	2	1	190-156	7
Galitos	3	1	2	185-183	5
Esgueira	3	0	3	136-195	3
Beira-Mar	3	0	3	142-227	3

Próxima jornada (sábado — à noite)

OVARENSE - SANGALHOS
GALITOS - SANJOANENSE
ESGUEIRA - BEIRA-MAR

—x—

Equipas e marcadores

BEIRA-MAR (62) — Albano (5-4), Gamelas (15-9), Sarmento (3-4), Tó-Melo (4-11), Horácio (3-2), Luís Melo (0-2) e Nelson.

OVARENSE (73) — Azevedo (14-24), Gaspar, Fernando Gomes (3-0), Sing (9-19), André (2-2), Fula, Esteves, José Mário, Saramago e Luís.

Arbitros — Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

1.ª parte: 30-28. 2.ª parte: 32-45

GALITOS (56) — Esgueirão (2-0), Jorge Guerra (6-4), Peixinho (6-10), Peres (0-6), Madureira (0-15), Antunes (0-2), Luís Miguel, Manuel Guerra, Meno (0-5) e Armando.

ESGUEIRA (40) — Valente (6-3), Costa, (8-4), Isidro (2-7), Vitor Melo (2-0), João Jaime (2-4), Silva, Castro, José Ângelo (0-2) e Tavares.

Árbitros — Carlos Amaral e António Rosa Novo.

1.ª parte: 14-20. 2.ª parte: 42-20.

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Vai iniciar-se no próximo domingo, com dezasseis clubes, o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Os jogos da ronda inaugural, conforme sorteio oportunamente realizado, são os seguintes:

Pampilhosa - Cortegaça
Mealhada - Arrifanense
Cesarense - Fiães
Cucujães - S. João de Ver
S. Roque - Nogueirense
Milheiroense - Paivense
Esmoriz - Ovarense
Estarreja - Luso

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Lusitânia - Valecambrense	1-1
Espinho - Nogueirense	0-0
Ovarense - Arrifanense	2-0
Anadia - Cucujães	3-1
Sanjoanense - Estarreja	4-0
Feirense - Paços Brandão	0-2

Classificação

Anadia, Ovarense e Paços de Brandão, 6 pontos. Lusitânia, 5. Sanjoanense e Feirense, 4. Noguei-

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

29 de Outubro de 1978

1 — **Famalicão - Setúbal**	1
2 — **Beira-Mar - Estoril**	1
3 — **Ac. Viseu - Guimarães**	2
4 — **Barreirense - Sporting**	2
5 — **Porto - Boavista**	1
6 — **Benfica - Varzim**	1
7 — **Braga - Académico**	1
8 — **Belenenses - Marítimo**	1
9 — **Desp. Aves - Penafiel**	2
10 — **Águeda - U. Lamas**	1
11 — **Torriense - U. Leiria**	2
12 — **Farense - Juventude**	X
13 — **Odivelas - Portimonense**	X

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

F. d'Holanda - S. BERNARDO	14-14
Vilanovense - Gaia	17-12
Desp. Póvoa - Académico	19-18
Maia - Padroense	20-13
BEIRA-MAR - Porto	18-24
Ac.ª S. Mamede - Espinho	15-18

Mapa classificativo

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	3	3	0	0	84-53	9
Espinho	3	2	1	0	55-51	8
Académico	3	2	0	1	65-51	7
Padroense	3	2	0	1	54-49	7
S. BERNARDO	3	1	1	1	55-44	6
BEIRA-MAR	3	1	1	1	50-49	6
Desp. Póvoa	3	1	1	1	48-55	6
Maia	3	1	0	2	62-63	5
Gaia	3	0	2	1	40-45	5
Vilanovense	3	1	0	2	38-52	5
F.º d'Holanda	3	0	1	2	44-60	4
Ac.ª S Mamede	3	0	1	2	41-62	4

Jogos para amanhã (sábado)

S. BERNARDO - Gaia
F.º d'Holanda - Desp. Póvoa
Porto - Vilanovense
Académico - Maia
Espinho - BEIRA-MAR
Padroense - Ac.ª S. Mamede

BEIRA-MAR, 18 PORTO, 24

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Teófilo Braga e Vitorino Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (4), Patarrana (3), David, Nuno (2), Leite, Ricardo (2), José Carlos (1), Marinho, Oliveira (2), Fernando Silvares (4) e Almeida.

Porto — Bourbon (Amorim), Hernâni (3), Jorge (7), Monteiro (2), Areias (6), Pinho (4), Rocha, Nuno Montenegro (1), Mário (1), Ricardo e Vítor.

1.ª parte: 10-11. 2.ª parte: 8-13.

Com uma equipa super-reforçada

Continua na página 6

FUTEBOL PELA T.V.

Dentro do esquema oportunamente e amplamente divulgado na Imprensa, a série de transmissões directas dos jogos de futebol do Campeonato Nacional da I Divisão, pela T.V., começa no próximo domingo. Pelas 18.30 horas, do Estádio do Bonfim, será trazido para os pequenos écrans o desafio Vitória de Setúbal - Belenenses, integrado na sétima jornada daquela competição.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Estão marcados para a tarde de amanhã, pelas 16 horas, os desafios da ronda inaugural do Campeonato de Aveiro de andebol de sete, que são os seguintes: **Válega - Aguada de Baixo, Monte - Clube de Albergaria** e **Aprocred - Sanjoanense** («folgando» o Amoníaco).

O desafio S. Bernardo - Gaia, marcado para amanhã, a contar para a quarta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte (andebol de sete), terá o início antecipado para as 19 horas — dado que, à noite, o Pavilhão Gimnodesportivo estará ocupado com jogos de basquetebol do Campeonato de Aveiro.

No último sábado, na Vista-Alegre, um misto de juniores e seniores do Beira-Mar empatou, por 2-2, com a turma de honra do Sporting da Vista-Alegre.

Os beiramarenses fizeram alinhar: Peres (sénior); Andias, Filipe, Balacó e Chico; Silva (sénior, ex-F. C. Porto), Guedes e Guimarães; Meireles (sénior), Mário e Licínio. Jogaram ainda Nelson e Moura.

Mário e Silva apontaram os golos dos auri-negros.

Na jornada de repescagem da «Taça de Portugal», nos desafios em que intervieram grupos da Associação de Futebol de Aveiro, regist[illegible]am-se os seguintes desfechos (q[illegible] eliminaram as turmas derrotad[illegible]):

Paredes, 6 - LUSITANIA, 0. Bragança, 4 - BUSTELO, 0. Vila Real, 3 - SANJOANENSE, 0. Acurede, 0 - ANADIA, 1 (após prolongamento). Matrena, 2 - OLIVEIRA DO BAIRRO, 1.

Continua na página 6

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ANO XXV — N.º 1220
AVEIRO, 20 - OUTUBRO - 78

PORTE PAGO